

Obras de reservatório de água revelam ruínas de antiga praça de Campinas



Durante trabalho de remoção de terra para construção de um novo reservatório subterrâneo de água da Sanasa foram encontradas ruínas da antiga Praça das Águas, datada do século 19

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

OBRAS DA SANASA

Ruínas da Praça das Águas são encontradas na Ponte Preta

Resquícios da antiga construção do século 19 surgiram em trabalho de remoção de terra

Durante os trabalhos de remoção de terra nas obras de construção de um reservatório de água subterrâneo no local onde existia a Praça Carlos Zara, conhecida como Praça do Skate, no bairro Ponte Preta, foram encontradas ruínas da antiga Praça das Águas que ocupava o mesmo espaço no final do Século 19. As obras são de responsabilidade da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento de Campinas (Sanasa).

Obra da Sanasa faz parte de um pacote de 19 novos reservatórios

À época, a República havia sido recém-proclamada e Campinas tinha cerca de 41 mil habitantes, sete agências bancárias e poucos bairros. As edificações estavam distribuídas basicamente entre o Guanabara, Cambuí, Centro e Vila Industrial.

Uma foto antiga mostra que a Praça das Águas tinha um largo construído no local com muitas flores, jardins, algumas árvores e cabos para o desenvolvimento de plantas trepadeiras usadas no paisagismo. Ao fundo aparece a casa de aferição da primeira caixa d'água de Campinas, construída na ocasião, quando os serviços de coleta de lixo e de água e esgoto estavam surgindo para combater o surto de febre amarela, que ocorreu entre 1889 e 1897 e causou 3.171 mortes. O período mais trágico foi entre fevereiro e junho do primeiro ano, quando 2 mil pessoas foram a óbito.

Segundo relatos históricos, a doença causou a fuga dos moradores em melhor situação financeira, como fazendeiros e comerciantes, para São Paulo. Durante o surto, a população foi reduzida para 5 mil habitantes. Permaneceram na cidade pessoas pobres, escravos e imigrantes. A caixa d'água subterrânea da então Companhia Campineira de Água e Esgoto (CAE), berço da Sanasa, foi inaugurada em 1891. Com capacidade para 3 milhões de litros, ela tinha a função de reserva de água captada na Vila Rocinha, atual município de Vinhedo, que na época pertencia a Jundiá. Esse reservatório foi desativado na década de 1990, pouco mais de um século após entrar em operação. A historiadora, arquiteta



Construída sobre a antiga Praça das Águas, a Praça Carlos Zara (foto) foi suprimida pela Sanasa para a instalação do reservatório subterrâneo

e urbanista Ana Villanueva explica que a praça e o reservatório integravam na época um novo eixo do Plano de Desenvolvimento, quando Ponte Preta era conhecido como bairro do Fundão, contemporâneo do Cemitério da Saúde, para onde foram levadas as ossadas de vítimas da febre amarela. "Elas estavam em valas comuns, sem saber de quem eram, nos três cemitérios que existiam entre o Viaduto Miguel Vicente Cury e o Teatro Castro Menéndez, na Vila Industrial", explica. Na época, por causa da febre amarela, o objetivo era tirar os cemitérios da área central, com a praça provavelmente ficando no trajeto do traslado.

Cuidados
Para a coordenadora do Núcleo São Paulo do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos, na sigla em inglês) e professora

da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Vanessa Bello, os resquíços da praça são "uma oportunidade para o município criar procedimentos para identificar, registrar e preservar ruínas históricas". Inicialmente, diz ela, os achados não inviabilizam a construção do novo reservatório da Ponte Preta, mas precisam passar por uma avaliação técnica para identificar sua importância.

Vanessa explica que a avaliação do que foi achado no local deve ser feita pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc), que, dependendo do resultado da análise, pode definir que os resquíços (algumas estruturas em alvenaria) sejam preservados e incorporados ao projeto do reservatório de água ou

não. A Sanasa informou que tem registros apenas da primeira caixa d'água construída, não tendo informações sobre a praça que ficava ao lado.

O comerciante Lucimar Bernardo Torres, que há 20 anos mora ao lado de onde ficava a Carlos Zara, desconhece a existência de uma praça anterior a ela. As suas lembranças são da Praça do Skate, onde os filhos praticavam essa modalidade, além de andar de bicicleta e patins. "A praça era muito ativa, sempre tinha muitos frequentadores", diz ele.

Já o engenheiro mecânico e professor universitário Luiz Vicente Figueira de Mello Filho, autor do pedido de tombamento da caixa d'água no Condepacc, notificará o órgão do achado. Para ele, a avaliação histórica dos resquíços deve integrar a análise do tombamento.

Segurança hídrica

A nova obra da Sanasa faz parte de um pacote de 19 novos reservatórios anunciados em julho passado dentro do Plano de Segurança Hídrica para Campinas, que beneficiarão 236,7 mil pessoas e aumentarão a capacidade de reserva para 190 milhões de litros de água. Com isso, Campinas terá 93 reservatórios, um aumento de 42,4% em relação ao que se armazenava atualmente. O investimento é de R\$ 104,71 milhões, dos quais R\$ 50,13 milhões financiados pela Caixa Econômica Federal e R\$ 54,58 milhões com contrapartida da Sanasa. O prazo de execução das obras é de 14 a 18 meses, com conclusão prevista entre o final deste ano e o início de 2024.

O reservatório da Ponte Preta atenderá a região central e terá capacidade para 6 milhões de litros de água. De acordo com a Sanasa,

ele não afeta a primeira caixa d'água construída em Campinas, que está fora da área limitada por tapumes da nova obra. Sobre ela estão mantidos a casa de aferição, uma quadra de street ball, um pequeno playground e os equipamentos de uma academia a céu aberto, mas o fim da Praça do Skate afastou o público.

"Era um ambiente de reunião de famílias, amigos, de aprendizagem. Sinto muita falta disso", lembra Cristiano Gonçalves, morador das proximidades e que usava os equipamentos que existiam para fisioterapia, após ficar cadeirante. Em 2018, o local sediou "O Rei da Pista", um campeonato nacional de skate para atletas amadores. O torneio surgiu em Curitiba e em sua 10ª edição foi realizado pela primeira vez fora da capital paranaense. "O Rei da Pista" corou skatistas que depois se tornaram mundialmente reconhecidos, como Yuri Facchini (2009), Thiago Lemos (2013) e Lucas Rabelo (2015).

"Antes, a essa hora, a quadra de basquete já estaria cheia. A praça não era frequentada apenas por skatistas", diz o motociclista Gustavo Derriti, que ontem de manhã estava no local.

Já outro frequentador, o vigilante Alexandre Antunes, aponta que o fim da Praça Carlos Zara trouxe uma sensação de insegurança para a vizinhança, pois, segundo ele, os equipamentos que sobraram formam um beco onde podem se esconder usuários de drogas e assaltantes. O local está tomado por lixo, muito alto e luzes desligadas. "Isso virou um esconderijo para bandido. Quem mora nas proximidades não passa mais por aqui com receio de ser, a qualquer hora, assaltado", afirma Antunes. Ele lembra que anteriormente igrejas evangélicas também usavam a praça para realizar cultos e idosos usavam os equipamentos da academia para se exercitarem.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 7